

Diálogos em

educação:

Núcleos formativos,
processos de ensino-aprendizagem
e demandas contemporâneas



Willian Douglas Guilherme
Naiola Paiva de Miranda
Roger Goulart Mello
Organizadores



2022

Diálogos em

educação:

Núcleos formativos,
processos de ensino-aprendizagem
e demandas contemporâneas



Willian Douglas Guilherme
Naiola Paiva de Miranda
Roger Goulart Mello
Organizadores



2022

2022 by Editora e-Publicar
Copyright © Editora e-Publicar
Copyright do Texto © 2022 Os autores
Copyright da Edição © 2022 Editora e-Publicar
Direitos para esta edição cedidos
à Editora e-Publicar pelos autores

Editora Chefe

Patrícia Gonçalves de Freitas

Editor

Roger Goulart Mello

Diagramação

Dandara Goulart Mello

Lidiane Bilchez Jordão

Roger Goulart Mello

Projeto gráfico e Edição de Arte

Patrícia Gonçalves de Freitas

Revisão

Os autores

DIÁLOGOS EM EDUCAÇÃO: NÚCLEOS FORMATIVOS, PROCESSOS DE ENSINO-APRENDIZAGEM E DEMANDAS CONTEMPORÂNEAS, VOLUME 1.

Todo o conteúdo dos capítulos desta obra, dados, informações e correções são de responsabilidade exclusiva dos autores. O download e compartilhamento da obra são permitidos desde que os créditos sejam devidamente atribuídos aos autores. É vedada a realização de alterações na obra, assim como sua utilização para fins comerciais. A Editora e-Publicar não se responsabiliza por eventuais mudanças ocorridas nos endereços convencionais ou eletrônicos citados nesta obra.

Conselho Editorial

Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade Federal de Santa Catarina

Alessandra Dale Giacomini Terra – Universidade Federal Fluminense

Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa

Andrelize Schabo Ferreira de Assis – Universidade Federal de Rondônia

Bianca Gabriely Ferreira Silva – Universidade Federal de Pernambuco

Cristiana Barcelos da Silva – Universidade do Estado de Minas Gerais

Cristiane Elisa Ribas Batista – Universidade Federal de Santa Catarina

Daniel Ordane da Costa Vale – Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais

Danyelle Andrade Mota – Universidade Tiradentes

Dayanne Tomaz Casimiro da Silva - Universidade Federal de Pernambuco

Deivid Alex dos Santos - Universidade Estadual de Londrina

Diogo Luiz Lima Augusto – Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro

Edilene Dias Santos - Universidade Federal de Campina Grande

Edwaldo Costa – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo

Elis Regina Barbosa Angelo – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo

Érica de Melo Azevedo - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro

Ernane Rosa Martins - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás

Ezequiel Martins Ferreira – Universidade Federal de Goiás

Fábio Pereira Cerdera – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Francisco Oricelio da Silva Brindeiro – Universidade Estadual do Ceará

Glaucio Martins da Silva Bandeira – Universidade Federal Fluminense

Helio Fernando Lobo Nogueira da Gama - Universidade Estadual De Santa Cruz

Inaldo Kley do Nascimento Moraes – Universidade CEUMA



2022

Jaisa Klauss - Instituto de Ensino Superior e Formação Avançada de Vitória
Jesus Rodrigues Lemos - Universidade Federal do Delta do Parnaíba
João Paulo Hergesel - Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Jose Henrique de Lacerda Furtado – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Jordany Gomes da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Jucilene Oliveira de Sousa – Universidade Estadual de Campinas
Luana Lima Guimarães – Universidade Federal do Ceará
Luma Mirely de Souza Brandão – Universidade Tiradentes
Marcos Pereira dos Santos - Faculdade Eugênio Gomes
Mateus Dias Antunes – Universidade de São Paulo
Milson dos Santos Barbosa – Universidade Tiradentes
Naiola Paiva de Miranda - Universidade Federal do Ceará
Rafael Leal da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Rita Rodrigues de Souza - Universidade Estadual Paulista
Rodrigo Lema Del Rio Martins - Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Willian Douglas Guilherme - Universidade Federal do Tocantins

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)**

D536 Diálogos em educação [livro eletrônico] : núcleos formativos, processos de ensino-aprendizagem e demandas contemporâneas: volume 1 / Organizadores Willian Douglas Guilherme, Naiola Paiva de Miranda, Roger Goulart Mello. – Rio de Janeiro, RJ: e-Publicar, 2022.

Formato: PDF.
Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader.
Modo de acesso: World Wide Web.
Inclui bibliografia.
ISBN 978-65-5364-113-6

1. Educação. 2. Prática de ensino. 3. Professores – Formação.
I. Guilherme, Willian Douglas. II. Miranda, Naiola Paiva de. III. Mello, Roger Goulart.

CDD 150

Elaborado por Maurício Amormino Júnior | CRB6/2422

Editora e-Publicar
Rio de Janeiro, Brasil
contato@editorapublicar.com.br
www.editorapublicar.com.br



2022

APRESENTAÇÃO

É com grande satisfação que a Editora e-Publicar vem apresentar a obra intitulada "Diálogos em educação: Núcleos formativos, processos de ensino-aprendizagem e demandas contemporâneas, Volume 1". Neste livro engajados pesquisadores contribuíram com suas pesquisas. Esta obra é composta por capítulos que abordam múltiplos temas da área.

Desejamos a todos uma excelente leitura!

Editora e-Publicar

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	14
PRECARIZAÇÃO DO TRABALHO: O EGRESSO DO CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA E O EXERCÍCIO DA DOCÊNCIA.....	14
	Aurelane Alves Santana
CAPÍTULO 2	21
A MIGRAÇÃO PENDULAR ESTUDANTIL: UM ESTUDO DE CASO DA UEG, CÂMPUS SUL, SEDE MORRINHOS (GO).....	21
	Laisa Carneiro Cardoso Bruno Lourenço Siqueira Renato Adriano Martins Janãine Daniela Pimentel Lino Carneiro
CAPÍTULO 3	37
BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR (BNCC): CAMINHOS OU DESCAMINHOS PARA O CAMPO DA ALFABETIZAÇÃO?	37
	Daniele do Nascimento da Silva Solange Alves de Oliveira-Mendes
CAPÍTULO 4	57
INDISCIPLINA ESCOLAR: CONSIDERAÇÕES SOBRE A PRÁTICA PEDAGÓGICA DO PROFESSOR NOS ANOS INICIAIS.....	57
	Dilmar Rodrigues da Silva Júnior Marília Carollyne Soares de Amorim
CAPÍTULO 5	64
DOCUMENTO CURRICULAR DE JACUNDÁ - PA: O COMPONENTE CURRICULAR ENSINO RELIGIOSO	64
	Eraldo Pereira Madeiro Luana Vieira de Souza Maria Adenilda da Silva
CAPÍTULO 6	71
LITERATURA, LUDICIDADE E CONHECIMENTO: A TERTÚLIA LITERÁRIA E O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA	71
	Dayana Monteiro Sousa Gil Derlan Silva Almeida
CAPÍTULO 7	86
SALVAGUARDA DE PATRIMÔNIO EDUCATIVO: OS ACERVOS ESCOLARES COMO FONTES PARA A PESQUISA HISTORIOGRÁFICA.....	86
	Iracema Campos Cusati Raphael Campos Cusati Neide Elisa Portes dos Santos Jailson Ferreira da Silva Cícero Barbosa de Sousa

CAPÍTULO 8	95
A CURADORIA DE CURTA-METRAGENS PARA O ENSINO DE FILOSOFIA ATRAVÉS DE PROBLEMAS FILOSÓFICOS: CONCEITOS FUNDAMENTAIS	95
	Julio Cesar Larroyd
CAPÍTULO 9	108
FANZINE COMO FERRAMENTA DE COMUNICAÇÃO ARTÍSTICA PARA DISCUTIR SEXUALIDADE COM ADOLESCENTES E JOVENS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	108
	Karoline Alves Barreto Liziane Martins Samuel Santos Braga Grégory Alves Dionor
CAPÍTULO 10	116
DIÁLOGOS EM EDUCAÇÃO: A DIDÁTICA, O PLANEJAMENTO E O PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM NO ENSINO SUPERIOR.....	116
	Marcela Marciana Mendes Faria Francielle Ferreira de Faria
CAPÍTULO 11	132
A DIDÁTICA NO ENSINO SUPERIOR: DIÁLOGOS EM EDUCAÇÃO	132
	Marcela Marciana Mendes
CAPÍTULO 12	141
VISIBILIDADE E ACESSO LINGUÍSTICO: A IMPORTÂNCIA DE CURSOS DE FORMAÇÃO INICIAL EM LIBRAS PARA O ATENDIMENTO PROFISSIONAL À COMUNIDADE SURDA BRASILEIRA	141
	Renata Diniz Gomides Camargos Paula Aparecida Diniz Gomides Valquíria Ferreira Ribeiro Leandra Raposo da Rocha Wellington Santos de Paula Juliano Batista dos Santos Erliandro Félix Silva William Velozo Francioni
CAPÍTULO 13	157
O PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM DURANTE E PÓS-PANDEMIA: REFLEXÕES E APRENDIZAGENS.....	157
DOI 10.47402/ed.ep.c202218713136	Gicelma Cláudia da Costa Xavier Maria Helena Ferrari José Lucas Pedreira Bueno Vera Lucia Lopes Silveira
CAPÍTULO 14	167
A APRENDIZAGEM E O EMOCIONAL: UM OLHAR PARA A ALFABETIZAÇÃO... 167	
DOI 10.47402/ed.ep.c202218814136	Amanda Gelinski Loures das Chagas Magda de Oliveira Branco

CAPÍTULO 15 178
DA TEORIA À PRÁXIS – REALIZANDO O PROJETO DE VIDA DA FAMÍLIA
CAMPONESA (PVCF) – A EXPERIÊNCIA DA ESCOLA FAMÍLIA AGRÍCOLA DOM
FRAGOSO EM INDEPENDÊNCIA 178

DOI 10.47402/ed.ep.c202218915136

Ana Mirta Alves Araújo
Patrícia Ribeiro Feitosa Lima
Francisco Ronaldo Alves de Oliveira

CAPÍTULO 16 186
ANÁLISE COMPARATIVA INTERNACIONAL DE ENSINO-APRENDIZAGEM E
DIFERENCIAÇÃO: PERCEPÇÕES DE PROFESSORES E ESTUDANTES SOBRE O
ENSINO-APRENDIZAGEM NO BRASIL 186

DOI 10.47402/ed.ep.c202219016136

Andrea Bruscato
Amanda Maraschin Bruscato
Ridwan Maulana

CAPÍTULO 17 199
COLÉGIO MUNICIPAL PELOTENSE: UM OLHAR SOBRE A FORMAÇÃO PARA
ENSINAR MATEMÁTICA NOS ANOS INICIAIS NO CURSO NORMAL 199

DOI 10.47402/ed.ep.c202219117136

Leticia Klein Parnoff
Antônio Maurício Medeiros Alves
Denise Nascimento Silveira

CAPÍTULO 18 211
FORMAÇÃO MATEMÁTICA EM CURSOS DE PEDAGOGIA NO RIO GRANDE DO
SUL: UM OLHAR SOBRE OS PROJETOS PEDAGÓGICOS DE CURSO 211

DOI 10.47402/ed.ep.c202219218136

Luana Leal Alves
Antônio Maurício Medeiros Alves
Leila de Souza Mello
Denise Nascimento Silveira

CAPÍTULO 19 219
DISCUSSÕES SOBRE O ENSINO DE CIÊNCIAS POR INVESTIGAÇÃO COM
PROFESSORES DO ENSINO FUNDAMENTAL ANOS FINAIS DA CIDADE DE CAXIAS
– MA 219

DOI 10.47402/ed.ep.c202219319136

Antonio Vinícius Mendes Romeu
Quésia Guedes da Silva Castilho

CAPÍTULO 20 238
EXPERIMENTOS LÚDICOS COM FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICO-CIENTÍFICA -
RELATÓRIO DO PROJETO INDUÇÃO ELETROSTÁTICA: CONSTRUÇÃO DO
ELETRÓFORO DE VOLTA E SUAS APLICAÇÕES 238

DOI 10.47402/ed.ep.c202219420136

Amanda Patrocínio da Cunha
Aricelma Costa Ibiapina
Isaias Pereira Coelho

CAPÍTULO 21	256
ESTUDO DE CASO EM EDUCAÇÃO AMBIENTAL: UMA PERCEPÇÃO DE GRADUANDOS CONCLUINTEs DO CURSO DE PEDAGOGIA	256
DOI 10.47402/ed.ep.c202219521136	Arthur silva Freitas João Dheison Freitas Pinheiro Renata Germano de Freitas Diego Lima da Silva Cristiano Tenório-Santos
CAPÍTULO 22	266
UMA PROPOSTA DIDÁTICA SOBRE METABOLISMO NO EXERCÍCIO FÍSICO.....	266
DOI 10.47402/ed.ep.c202219622136	Renata Texeira Gomes de Freitas Gabriel Castilho Mincolla Camila Aparecida Tolentino Cicuto
CAPÍTULO 23	273
EXPERIÊNCIAS NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO ARTICULANDO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO: O QUE DIZEM OS ALUNOS DO CURSO DE LICENCIATURA EM MATEMÁTICA DA UNIFESSPA?	273
DOI 10.47402/ed.ep.c202219723136	Larissa Santos Barbosa Maria Margarete Delaia Katia Regina da Silva Camila do Carmo Morais Carlesom dos Santos Piano
CAPÍTULO 24	292
ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO NA LICENCIATURA EM MATEMÁTICA NO FORMATO REMOTO: VIVÊNCIAS NO ENSINO MÉDIO NA REDE PÚBLICA... 292	
DOI 10.47402/ed.ep.c202219824136	Larissa Santos Barbosa Maria Margarete Delaia Katia Regina da Silva Camila do Carmo Morais Gabriela Silva do Monte Carlesom dos Santos Piano
CAPÍTULO 25	311
PIBID E A PANDEMIA DE COVID-19: UMA ANÁLISE ACERCA DAS REFORMULAÇÕES NA BNCC E O ENSINO DE SOCIOLOGIA NO ENSINO MÉDIO	311
DOI 10.47402/ed.ep.c202219925136	Camila Moraes Passos Isabel Oliveira Barros Santos
CAPÍTULO 26	329
PENSANDO O ENSINO DE PORTUGUÊS A PARTIR DE QUESTÕES DO PAVE/UFPEL	329
DOI 10.47402/ed.ep.c2022110026136	Paula Fernanda Eick Cardoso Camila Martins Vellar

CAPÍTULO 27	343
“UM TOCO NO CAMINHO DA OPRESSÃO” OU TEATRO DO OPRIMIDO NA COMUNIDADE: UM PROJETO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA.....	343
DOI 10.47402/ed.ep.c2022110127136	Fabiane Tejada da Silveira
CAPÍTULO 28	350
MECANISMOS ENUNCIATIVOS EM REDAÇÃO NOTA 1000 DO EXAME NACIONAL DO ENSINO MÉDIO DE 2020: MODALIZADORES COMO ESTRATÉGIAS ARGUMENTATIVAS A FAVOR DA PERSUASÃO	350
DOI 10.47402/ed.ep.c2022110228136	Ana Paula Cordeiro Lacerda Franco André Tavares Fábio Ávila Arcanjo
CAPÍTULO 29	364
EDUCAÇÃO PROFISSIONAL NA SAÚDE: A FORMAÇÃO DOCENTE NA REDE DE ESCOLAS TÉCNICAS DO SUS	364
DOI 10.47402/ed.ep.c2022110329136	Fernanda Carla Faustino da Silva Ana Lúcia Sarmento Henrique
CAPÍTULO 30	386
A INCLUSÃO DE DISCENTES COM DEFICIÊNCIA VISUAL EM DISCUSSÃO NA FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA DE PROFESSORES: RELATO DE UMA PESQUISA-AÇÃO	386
DOI 10.47402/ed.ep.c2022110430136	Francisco Héilton do Nascimento Luís Pedro de Melo Plese Marcia Cristina Portela de Mesquita
CAPÍTULO 31	414
ESTÁGIO SUPERVISIONADO NO FORMATO REMOTO NA LICENCIATURA EM MATEMÁTICA E O USO DO <i>KAHOOT</i> PARA ENSINAR CONTEÚDOS MATEMÁTICOS	414
DOI 10.47402/ed.ep.c2022110531136	Gabriela Silva do Monte Maria Margarete Delaia Katia Regina da Silva Camila do Carmo Morais Larissa Santos Barbosa Carlesom dos Santos Piano
CAPÍTULO 32	434
EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR NA ADOLESCÊNCIA: ALGUNS APONTAMENTOS SOBRE COMPORTAMENTO SEDENTÁRIO E INATIVIDADE FÍSICA	434
DOI: 10.47402/ed.ep.c2022110632136	Fernando Aurelio dos Santos Filho Gabriela Simões Marcio Luiz Borges Barbosa Elizangela Cely Caio Vinícius Fernandes Alves Valéria Nascimento Lebeis Pires

CAPÍTULO 33	444
DANÇA E SEMIÓTICA EM EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR	444
DOI: 10.47402/ed.ep.c2022110733136	Jhonatan Giacometti Miranda Marcelle Cabral Volpasso Luciana Fonseca Dias Priscila Maria de Aguiar Isabella Perrotta Lemos Fernandes Gabriela Simões Valéria Nascimento Lebeis Pires
CAPÍTULO 34	453
UM CATÁLOGO DOS CRITÉRIOS PARA RANQUEAMENTO INTERNACIONAL DE INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR	453
DOI 10.47402/ed.ep.c2022110834136	Taisa dos Santos Sodré Rebeca Stefany Marinho da Cunha Talita Primo do Nascimento Keila Cruz Moreira Paula Wabner Binfaré Marcelo Henrique Carneiro Camilo Helber Wagner da Silva
CAPÍTULO 35	464
O USO DAS TDIC'S NA EDUCAÇÃO: PERSPECTIVAS SOBRE A FORMAÇÃO DE PROFESSORES	464
DOI 10.47402/ed.ep.c2022110935136	Iara Garcia Pinto Leci Lessa De Carvalho
CAPÍTULO 36	471
ALFABETIZAÇÃO NA PERSPECTIVA DO LETRAMENTO	471
DOI 10.47402/ed.ep.c2022111036136	Bruna Grazielle Correa Machado Jackeline de Araujo Barreto Pessanha Leandro de Andrade Gonçalves Marciano de Carvalho Batista
CAPÍTULO 37	481
O USO DA IMAGINAÇÃO PARA CONSTRUÇÃO DA CRIANÇA COMO SUJEITO SOCIAL MEDIADO POR BRINCADEIRAS	481
DOI 10.47402/ed.ep.c2022111137136	Jacylene Gomes Bereza Magda de Oliveira Branco
CAPÍTULO 38	493
A NOVIDADE SOCIOLINGUÍSTICA NA DIDÁTICA DE LÍNGUAS E CULTURAS... ..	493
DOI 10.47402/ed.ep.c2022111238136	Janaína Nazzari Gomes

CAPÍTULO 39 507
INDISCIPLINA NO ENSINO MÉDIO: CAUSAS E CONSEQUÊNCIAS 507
DOI 10.47402/ed.ep.c2022111339136

Ludmilla de Santana Luz
Jordana Gabriela Barreto de Sá
José Antonio da Silva Dantas
Maria Dolores Ribeiro Orge
Fabiano Silva Sandes
Cláudio Roberto Meira de Oliveira

CAPÍTULO 40 521
ANÁLISE DA PRESENÇA DE TEMAS RELACIONADOS A GEOLOGIA NO EXAME
NACIONAL DO ENSINO MÉDIO 521
DOI 10.47402/ed.ep.c2022111440136

Dannilo Costa Santos
Alinne Jéssica Dantas de Araújo
José Carlos Oliveira Santos

CAPÍTULO 27

“UM TOCO NO CAMINHO DA OPRESSÃO” OU TEATRO DO OPRIMIDO NA COMUNIDADE: UM PROJETO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

Fabiane Tejada da Silveira

RESUMO

Este artigo apresenta reflexões elaboradas a partir de um Projeto de Extensão Universitária, denominado TOCO- Teatro do Oprimido na Comunidade, desenvolvido ao longo dos últimos 12 anos no Centro de Artes da Universidade Federal de Pelotas -UFPel. O Curso de Teatro-Licenciatura da UFPel iniciou suas atividades no ano de 2008 e este foi um dos primeiros projetos de extensão que se desenvolveu na sua formatação inicial com estudantes da primeira turma do curso, ministrando oficinas de teatro do oprimido em comunidades de bairros periféricos da cidade de Pelotas-RS. As teorias que embasam as ações principais do projeto partem de algumas obras de Paulo Freire e Augusto Boal. O TOCO existe até os dias atuais, promovendo práticas artísticas de teatro com estudantes e egressos de cursos de graduação da UFPel, envolvendo pessoas das comunidades para pensarem possibilidades de transformação e/ou superação das opressões identificadas na realidade.

PALAVRAS-CHAVE: Teatro do Oprimido. Augusto Boal. Paulo Freire. Comunidade.

INTRODUÇÃO

O Projeto de Extensão Universitária, Teatro do Oprimido na Comunidade -TOCO, tem como objetivo inserir os acadêmicos da Universidade Federal de Pelotas na comunidade escolar e/ou em associações de bairros, associações comunitárias de atenção à saúde de grupos especiais para levantar questões de situações de opressões e problematizá-las através da cena teatral. Em 2020 o projeto completou dez anos de atuação, ao longo deste tempo desenvolveu atividades em mais de 3 bairros e em uma escola pública da cidade de Pelotas e nas cidades de Capão do Leão e São Lourenço do Sul, todas as cidades localizadas ao sul do estado do Rio Grande do Sul. Com a pandemia de COVID-19, nos anos de 2020 e 2021 o projeto desenvolveu suas atividades em “lives” e reuniões remotas, procurando adaptar-se a única possibilidade de encontro e “compartilhamento de idéias” que o momento permitia.

O referido projeto, sustenta que as atividades articuladas por estudantes, servidores/as professores/as e ou servidores/as técnicos/as administrativos/as em educação no âmbito de projetos de extensão universitária, em contato com pessoas da comunidade, do entorno ou região onde a Universidade se insere, complementam e agregam qualidade a formação profissional dos estudantes de qualquer área do conhecimento, para além do que as atividades de ensino e pesquisa já promovem no ambiente acadêmico.



Segundo o documento, Política Nacional de Extensão Universitária, essa

(...) tornou-se o instrumento por excelência de inter-relação da Universidade com a sociedade, de oxigenação da própria Universidade, de democratização do conhecimento acadêmico, assim como de (re)produção desse conhecimento por meio da troca de saberes com as comunidades (FORPROEX, 2012, p. 10).

O TOCO, foi criado em 2010, por estudantes, com a coordenação da Professora Fabiane Tejada da Silveira, no âmbito do Curso de Teatro- Licenciatura da UFPel. *Um toco no caminho da opressão*, assim diziam os integrantes do projeto naquela época. As ações do projeto, estavam pautadas nas reflexões dos teóricos brasileiros Augusto Boal e Paulo Freire, buscando suas contribuições para elaboração de conhecimentos artístico teatral que se comprometam com a problematização de discursos e condutas opressivas da sociedade, com o objetivo de superá-las.

REFERENCIAL TEÓRICO

O Teatro do Oprimido (TO) é um conjunto de técnicas teatrais sistematizadas pelo teatrólogo brasileiro Augusto Boal, a maioria desenvolvidas nas décadas de 60 e 70 para suprir as necessidades da resistência em relação ao período ditatorial. Nos seus estudos, Boal investiga as potencialidades da cena no combate às opressões desenvolvendo jogos e metodologias que estimulam suas jogadoras e seus jogadores a problematizar as condutas no que tange às opressões, sejam elas quais forem.

Os estudos e a prática com o TO, são utilizados em diversos espaços de educação, formais ou não, articulando o combate a opressão à produção e apreciação artística. Até o ano de 2014, pesquisas indicavam que suas técnicas estavam presentes em mais de 77 países mostrando-se, desde o seu surgimento, como uma ferramenta eficiente para a consolidação de um debate acessível acerca das opressões/violências de gênero, raça, sexualidade e classe. No atual contexto da sociedade brasileira, torna-se ainda urgente e necessário o debate acerca dessas violências uma vez que estas, encontram-se institucionalizadas e reverberam produzindo uma série de crimes contra as pessoas. Suas estruturas de manutenção são alimentadas por mecanismos de desinformação e intolerância e estimulam ações violentas em relação a grupos vulnerabilizados em nossa sociedade, como negros e negras, indígenas, comunidade LGBTQIA + e mulheres.

O TO prevê em sua abordagem o mesmo que a educação problematizadora do educador brasileiro, Paulo Freire: a necessidade do sujeito questionar a realidade onde vive para a partir dela dizer a sua palavra, situação que pode impulsionar a transformação desta mesma realidade.



A palavra enquanto compreensão exige a transformação e torna-se indissociável da necessidade de atuação: torna-se, pois, palavração, segundo o neologismo de Paulo Freire. A partir do momento em que alguém compreende e toma consciência do seu papel no mundo, sua transformação se torna inevitável e gera, portanto, uma ação para atingir tal fim. (ROSSATO, 2010, p. 325-326).

Para Freire, criador da *Pedagogia do Oprimido* os homens e as mulheres precisam estar comprometidos e comprometidas com a construção de sua subjetividade, sem negar que esta só acontecerá na troca de experiências em grupos, espaço que se produz no movimento dialético da história em consonância com a responsabilidade de transformar a realidade, que é opressora e injusta. A defesa de uma arte e educação voltadas à ética humana é imperativa na obra de Freire e Boal.

METODOLOGIA

No projeto busca-se trazer a realidade para a cena teatral, fazendo com que a mesma seja questionada e transformada. A metodologia de TO traz em seu arsenal um apanhado de técnicas que tem em seu cerne o objetivo de questionar o mundo. Promover espaços para que as pessoas digam sua palavra através da ação teatral, como se fosse um ensaio para a realidade. Observa-se que em diversas instituições educativas, como escolas e universidades, são espelhadas e reproduzidas condutas opressivas gestadas na sociedade, no entanto, também compreende-se estes lugares como um território fundamental na disputa pela formação humana, política, social e cultural como base para a construção de uma sociedade solidária e mais justa.

O TOCO estrutura uma proposta de ação alicerçada no diálogo compreendendo-o como uma ferramenta histórica no combate a opressão, a desigualdade e a discriminação. Além disso, o TO tem a potência necessária para pôr em crise padrões de comportamento reproduzidos diariamente e sustentados por lógicas opressivas. Ainda possibilita a participação ativa de um indivíduo que, como oprimido, assume o protagonismo na busca pelos seus objetivos, defendendo-os e tornando-se capaz de refletir de forma ampla e profunda sobre o papel que está assumindo, o espaço que está ocupando e o discurso que está reproduzindo.

A atuação do TOCO articula práticas artístico-políticas na problematização dos processos cristalizados de opressão, compartilhando os meios de produção teatral a todas as pessoas envolvidas na experiência, potencializando assim, o papel político da arte na formação humana e cidadã. Nos encontros compartilha-se entre os integrantes do grupo envolvido as vivências sociais e históricas as quais estão inseridos. A partir disso, desenvolve-se atividades práticas de teatro do oprimido usando uma das técnicas de Augusto Boal, denominada de Teatro Imagem, onde o grupo monta a imagem congelada de uma cena de opressão, como exemplo



racismo e homofobia e os que estão assistindo transformam-na em uma imagem em que não exista a opressão. Além do Teatro imagem, com o avanço e aprofundamento dos encontros, são usadas outras técnicas como, Teatro Fórum e Teatro Jornal.

DISCUSSÃO E RESULTADOS

O projeto de extensão surgiu da necessidade encontrada pelos estudantes de Teatro-Licenciatura da UFPel em 2010 de propor no campo de trabalho do/a professor/a de teatro em formação, experiências em comunidades de Pelotas e da região sul do estado do Rio Grande do Sul, a partir dos estudos feitos na disciplina, na época denominada de *Teatro na Educação III*, que objetivava principalmente identificar e promover estudos sobre “projetos de teatro em comunidades”. Observaram que a extensão universitária, naquele momento, quando estavam na metade do curso de graduação, cumpriria com a necessidade de contato imediato de estudantes com a experiência de elaboração e desenvolvimento de oficinas teatrais na realidade das comunidades periféricas, para além dos estudos teóricos feitos na disciplina. Assim surge um projeto extensionista articulado com as provocações feitas em um espaço de ensino já consagrado na academia, o espaço das disciplinas curriculares.

Paulo Freire é apresentado nos estudos do projeto como um dos mais importantes educadores que atuou no campo da educação popular, foi contemporâneo de Boal e também é um teórico que contribui para se aprofundar a concepção de teatro articulada pelo projeto de extensão, este autor abordou em sua teoria que quando o sujeito encontra espaços para o reconhecimento de sua histórias de vida, do que faz, do que sonha, quando percebe o que o oprime, ele passa a desejar viver melhor, abrindo um canal importante para o desenvolvimento do que Freire chamou de processos de conscientização. Surgem a consciência os condicionamentos e as circunstâncias que colocam o sujeito à frente dos momentos em que ele pode optar, fazer escolhas de inserção no mundo e não apenas de adaptação. “O fato de me perceber no mundo, com o mundo e com os outros me põe numa posição em face do mundo que não é de quem nada tem a ver com ele (...) não é a de quem a ele se adapta, mas a de quem nele se insere” (FREIRE, 1987, p.60).

O Projeto TOCO desenvolve em suas atividades técnicas teatrais que mobilizam as pessoas a narrarem sua existência a partir das opressões que sofrem, justamente para procurarem superar tais opressões. A autoria da práxis-teatral para Augusto Boal, é experienciada pelos(a)s espect-atores, espect-atrizes (espectadores/as que também entram na cena e transformam-se em atores e atrizes) e constitui-se para fundamentar o caráter dialógico



desta práxis. Boal entendia o teatro como instrumento de emancipação política e de transformação da sociedade – ao identificar-se com situações de opressão apresentadas, o “espect-ator” poderia repensar durante a cena a sua própria postura diante destas opressões.

O Teatro do Oprimido e da Oprimida é um método estético que sistematiza Exercícios, Jogos e Técnicas Teatrais que objetivam a desmecanização física e intelectual de seus praticantes, e a democratização do teatro. Cumpre ressaltar que todas as técnicas pressupõem a criação de grupos. Em constante reinvenção, readaptação conforme a necessidade dos grupos, trabalha-se uma proposta de prática teatral que se organiza de forma a mediar o diálogo e que propõe a experimentação de processos de transformação e/ou superação das opressões.

Teatro para transformação social, como ferramenta de luta. Continua atual, para se buscar práticas educativas que estimulem a expressão de jovens e adultos através da Arte. O Teatro é uma linguagem artística que precisa ser democratizada e valorizada nos espaços de formação, por isso o projeto busca investigar como se dá uma junção harmônica entre Teatro e Educação para a transformação social. Onde estes dois campos do conhecimento são abordados como indissociáveis.

Quais são os saberes que transitam nas narrativas teatrais? Quais saberes dos oprimidos, que atravessam seus corpos e subjetividades? Perguntas sempre presentes em nas reflexões provocadas pelo TOCO. Experiências de racismo, xenofobia, homofobia são expostas nas cenas de teatro para serem problematizadas. É uma forma de resistência organizada, que está sempre em confronto com o cotidiano que em muitas situações ou circunstâncias conduzem as pessoas para a “acomodação social”.

Muitas vezes a prática da Arte no senso comum é vista apenas como um tempo para a “livre expressão das angústias” canal de “catarse emocional,” para os integrantes do projeto ela é apresentada e vivenciada com o destaque para o diálogo sobre a necessidade de transformação da realidade injusta. Quando se provoca o instituído para a mudança, não raro se é rechaçado. Se reconhece que não é simples, propor o debate sobre situações muitas vezes consolidadas pela cultura machista, racista em que se vive, no entanto, o certo, é que não se pode conviver com inúmeras violências sem denunciá-las, em busca de um anúncio de possibilidades de mudança.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As experiências de cada integrante do grupo TOCO são a matéria-prima do trabalho desenvolvido. O TO parte do princípio de que a linguagem teatral é a linguagem humana que é



usada por todas as pessoas no cotidiano. Sendo assim, todos podem desenvolvê-la e fazer teatro. Desta forma, o TO cria condições práticas para que o oprimido e a oprimida se apropriem dos meios para produzir teatro e assim ampliem suas possibilidades de expressão.

Além de estabelecer uma comunicação direta, ativa e propositiva entre espectadores(as) e atores/atrizes. Para Samuel, um dos integrantes do TOCO e egresso do Curso de Teatro-Licenciatura da UFPel, participar de uma peça de Teatro do Oprimido *é excitar o ser cidadão que, segundo Boal, configura um sujeito com potencial de transformação. É “ensaiar para a vida real” colocando-se como meio de modificação de uma cena que reverberará em maiores e mais profundas mudanças sociais.* O projeto ao longo dos anos sempre trabalhou com atividades que propiciassem a conversão do espectador e da espectadora em ator/atriz com jogos e atividades que desenvolveram o conhecimento do próprio corpo e aprofundaram o trabalho para tornar o corpo expressivo, na busca da compreensão do teatro como linguagem e do teatro como discurso.

O desenvolvimento da prática pedagógica teatral no projeto como leitura de mundo e diálogo para transformação da realidade é a articulação que proposta para pensar a construção do sujeito histórico freiriano, que na concepção deste estudo é aquele sujeito que em sua narrativa de vida descobre-se como artesão de seu próprio processo civilizatório. Incentivar que o diferente pronuncie seu mundo, garantir que o outro expresse sua história é possibilitar que com autonomia os sujeitos construam-se em diálogo com o conhecimento já sistematizado e organizado no espaço acadêmico.

Considera-se que no Brasil de hoje, precisa-se investir e produzir práticas pedagógicas nos espaços educativos para uma convivência focada no combate a opressão, sem ódio e intolerância, resgatando o quanto for possível o encontro de trocas solidárias, em busca do bem comum. O Projeto de Extensão TOCO, apresenta-se como um espaço possível para este convívio, e espera-se, quem sabe, que com a adesão de leitores/as a este relato, se possa inspirar o surgimento de novas experiências semelhantes.

REFERÊNCIAS

- BOAL, Augusto. **Jogos para atores e não-atores**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1998.
- _____. **Teatro do oprimido e outras poéticas políticas**. Rio de Janeiro. Civilização Brasileira. 2005. Edição revista.



FORPROEX: **Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras. Política Nacional de Extensão Universitária.** Manaus - AM: Imprensa Universitária, 2012. Disponível em < <https://www.ufmg.br/proex/renex/> > Acesso em: 10 de julho de 2022.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido.** 17. Ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

ROSSATO, Ricardo. PRÁXIS. in: STRECK, Danilo R.; REDIN, Euclides; ZITKOSKI, Jaime J. (org.). **Dicionário Paulo Freire.** 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2010.

SILVEIRA, Fabiane Tejada da. **A constituição do sujeito histórico freiriano: construções da práxis de uma espect.-atriz/professora.** 2011. 150f. Tese (Doutorado em Educação). Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2011. Disponível em: <http://repositorio.ufpel.edu.br/handle/ri/1753>. Acesso em 30 de junho de 2022.